



A Fraternidade Rosacruz é uma escola de Pensamento, que por finalidade divulgar a filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel. Exercitando nosso papel de estudante da Filosofia Rosacruz, o Centro Rosacruz de Campinas, está editando o informativo: Ecos.

A prática do ideal

Não é raro encontrarmos pessoas com profundo conhecimento e com ideais admiráveis a respeito do propósito da vida, de educação dos filhos e de como o ser humano pode viver em harmonia com a natureza. Algumas são capazes de expressar ideias ainda mais respeitáveis, propondo soluções razoáveis sobre os problemas do mundo, das possíveis causas das enfermidades e das dificuldades da vida. Se fizermos uso adequado de nossa observação é possível identificar pessoas que compreendem esses importantes conhecimentos e, muitas vezes, expressam argumentos profundos e fundamentados que podem até mesmo esgotar as indagações do mais sábio dos seres humanos.

No entanto, devemos saber que nenhuma utilidade decorrerá em dedicar horas afincando em estudos e discussões sobre tais ideais, a menos que os ponhamos em prática nas nossas vidas, pois há muitos metafísicos, por assim dizer, que claramente não são capazes de entrar em contato com o real significado espiritual dos ideais que tanto argumentam. É bem verdade que são nossos atos que provam o que realmente somos e não nossos discursos. Afinal, entre o conhecimento e a sabedoria há um grande abismo que deve ser superado.

A Fraternidade Rosacruz, por ser uma Escola de Mistérios Ocidentais que tem por uma de suas finalidades a divulgação dos ensinamentos esotéricos do Cristianismo, busca por auxiliar o aspirante sincero a estreitar este abismo, oferecendo-lhe métodos práticos que o auxiliem a deixar de ser um argumentador para se tornar um concretizador de seus ideais. Nunca é demais repetir que a evolução é o resultado de um esforço persistente. Tal esforço deve ser consciente. Sabedoria é conhecimento aplicado. Podemos engendrar um destino melhor, se nos propusermos a concretizar nossos ideais. Os meios estão ao nosso alcance, e se não utilizarmos, é porque somos vencidos pela inércia e pelo comodismo.

Além dos exercícios diários fornecidos no livro O Conceito Rosacruz do Cosmos e pela Conferência XI do Livro Cristianismo Rosacruz, ambos escritos por Max Heindel, o sincero aspirante pode se perguntar a todo o momento, como deveria ser uma ação ideal para com aquilo que está vivendo. Por exemplo, quando o aspirante enfrenta uma situação, antes que reaja a tal situação, uma pergunta lógica pode ser realizada: Qual e como devem ser minhas ações que possibilite um resultado mais aproximado daquilo que considero como ideal? Note que o conceito de ideal é subjetivo e não limitado.

Tal método se aplica em todas as situações da vida, desde a mais simples até a mais complexa. Por exemplo, quando se realiza uma refeição, qual é o seu ideal (considerando alimentação em longo prazo, condições atuais de saúde e prevenções futuras, etc.) sobre a realização de uma refeição? Estou comendo para viver ou vivendo para comer? Frente a uma conversa com um amigo, qual deve a atitude ideal para com essa pessoa que está solicitando atenção? Entre muitas outras situações.

Se persistirmos na prática de tentarmos realizar ações que consideramos ideais, é possível concluirmos que há uma grande tendência de respondermos de modo automático a muitas situações da vida, como se vivêssemos as cegas e as surdas. E este modo automático de resposta, via de regra, é bem distante daquilo que nós provavelmente consideramos como ideal de resposta. Neste nível de observação, percebemos com o coração e sentimos com a mente, o velho ensinamento: “Eles têm olhos para ver, mas não vêem, e ouvidos para ouvir, mas não ouvem, pois são uma nação rebelde” (Ezequiel, 12, 1-2).

Para que não saíamos deste mundo com o mesmo caráter e ações com que adentramos, é fundamental que possamos sair do nível de realização intelectual e oratória e passamos ao nível de realização concreta de nossos ideais. Renovemo-nos, e



apliquemos nossos ideais, fim de que possamos ser mais úteis na Grande Obra que objetiva a libertação espiritual da humanidade.

Harmonização Coração e Mente

Estamos vivendo hoje num mundo de tecnologia, onde o acesso a informação passou a ser muito mais rápido. A troca de conhecimentos e informações ocorre numa velocidade muito grande. E com isso temos sentido cada vez “escravos” dessa tecnologia. A ansiedade vem sendo o mal do século, pois por mais que trabalhemos, que nos esforcemos, temos sempre a sensação de estarmos devendo.

Isso vem acontecendo, porque a cada dia temos Mente e Coração mais dissociados, ou seja, mais distantes. As pessoas estão, cada dia mais, voltadas para a razão, a ciência, o conhecimento, a provação dos fatos; e menos para o lado místico, da devoção, da fé. Com isso vemos o aumento de doenças antes pouco faladas como: transtorno do pânico, depressão, crise de ansiedade.

Quanto mais focamos no lado Mente, mais somos vítimas do materialismo excessivo, do desejo de ter. Percebam que nem mais agradecemos ou “curtimos” nossas conquistas. Logo após termos conseguido algo material, já estamos fazendo planos para realizar um novo desejo. E percebam que cada desejo vai sendo cada vez mais ambicioso e ousado.

Como controlar esse desejo desenfreado e focar em coisas que realmente nos trazem sabedoria, equilíbrio, saúde e bem-estar? A única forma é trabalhando no equilíbrio entre Mente e Coração, na nossa mudança interior. Ao vermos um defeito em nós mesmos, devemos trabalhar para transmutá-lo e não o justificar ou buscarmos culpados.

Para nossa evolução temos que nos comportar como crianças numa escola, e nos esforcarmos no nosso processo de aprendizagem espiritual. O processo de aprendizagem é composto de estudo de assuntos espirituais através de leituras, participações em palestras e grupos de estudo e de lições práticas oferecidas no nosso dia-a-dia, que aparecem como pequenas provas para testar se assimilamos o que temos estudado.

No processo de aprendizagem, o esforço em grupo é bem visto, mas a evolução e aprendizado *é individual*, induzem a solidão. Os ensinamentos nos são oferecidos, mas se a nossa “musculatura”, construída pelos estudos, exercícios e práticas não estiverem fortes, não conseguimos passar pelas lições que nos são apresentadas. Temos que “colocar a mão na massa”.

“Lição aprendida, Ensino suspenso”. Quando uma lição é aprendida, novas virão.

A evolução no mundo físico é visível e reconhecida, a evolução espiritual é interna, nem sempre entendida pelos materialistas, pois ela nos proporciona paz e realização, mesmo que esse desenvolvimento pareça insucesso no mundo físico. Não existe instrutor, guru ou mestre. O único instrutor que temos é o Cristo.

Experimente fazer pela manhã o exercício de mentalizar que está irradiando paz e amor, veja como ele nos ajuda a começarmos melhor nosso dia. Paz é uma questão de educação. Temos que quebrar esse círculo vicioso de agitação do nosso dia-a-dia e nos concentrarmos nas orientações de nossa alma. Isso acalma, clareia nossas idéias e faz com que nossas decisões sejam mais sábias. Esse mesmo exercício pode ser feito a qualquer hora do dia. Se mudamos nosso estado mental, através da luz do coração, mudamos nossas ações.

Lembremos que o que sai de dentro de nós, nossas palavras, nossos gestos, nossos atos, são apenas a exposição do que de fato temos dentro de nós. Por esse motivo falamos que somente conhecemos as pessoas sob pressão, pois nesse momento elas se mostram como realmente são.



O estudo e o esforço sincero de desenvolver o lado espiritual alimentarão o nosso Cristo Interior, o nosso interior, e é isso que formará a base para as mudanças na forma de ver o mundo exterior, de ver as pessoas, para as mudanças nas nossas ações no mundo exterior.

Amor a Deus e como aplicá-lo no nosso dia a dia

O primeiro dos 10 mandamentos dados por Deus a Moisés foi: “AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS”

Que também pode ser interpretado como:

“NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE MIM” (*Ex 20,1-3*)

Aliás, estes 10 mandamentos é um magnífico sumário da melhor legislação antiga. Entretanto, Cristo-Jesus conseguiu ainda apresentar-nos uma síntese que mais do que genial deve ser qualificada como divina.

Esses 10 mandamentos estão contidos nos 2 preceitos:

“AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO” (*Mt 22,40*)

Embora dados por Deus no Antigo Testamento, são estes 10 mandamentos o fundamento da moral cristã porque foram explicitamente ratificados por Cristo e seus Apóstolos:

“Não julgueis que vim destruir a lei ou os profetas. Não vim a destruí-los, mas sim a dar-lhes cumprimento” (*Mt 5,17 e Rom 8,7*)

E por falar em Lei, estas, em sua maioria se constituem de proibições. O motivo é que a Lei é uma súmula do que devemos observar obrigatoriamente. O resto fica por conta do livre arbítrio de cada indivíduo e do seu modo de ser.

Já o Primeiro Mandamento deixa subentender a onipresença de Deus. De fato, Ele está em toda a criação e além dela. Dependendo do grau de consciência do reino de Vida ou do indivíduo em evolução, a manifestação de Deus é vista de uma ou de outra maneira.

Durante a chamada Involução, curva descendente que nos levou do nosso mundo, o Mundo dos Espíritos Virgínicos, a esse Mundo Físico estávamos sob um processo de desenvolvimento inconsciente. O foco era o interesse pessoal de se desenvolver, de formar os nossos veículos para que pudéssemos trabalhar nos diversos Mundos. E foi assim que nos afastamos da compreensão da onisciência de Deus. Por outro lado, foi esse foco no interesse pessoal que nos fez avançar no caminho da evolução.

Com esse afastamento da compreensão da onisciência de Deus criamos outros deuses que muitos buscam achando que são verdadeiros, tais como: Riquezas, Poder, Amor e Fama.

Parece que se esquecemos da existência de outro Mundo senão esse Mundo Físico, aliás nem todo o Mundo Físico, senão somente a Região Química, criamos, cortejamos, idolatramos e buscamos esses deuses desse Mundo.

Entretanto, o primeiro mandamento fala em não termos outros deuses. E é certo que ninguém pode servir a dois senhores: ou servimos a Deus, ou servimos ao Mundo.

Por isso exorta o apóstolo São Pedro que: “VIVAMOS NESTE MUNDO COMO ESTRANGEIROS E PEREGRINOS” (*1Pd 2,11*).

Agora, isso não quer dizer:

- que devemos ser materialmente pobres
- que recusemos cargos importantes



- ou que, ainda, fuçamos da fama
- ou que nos afastemos do amor

Ao contrário, ao exercermos essas habilidades, mostremo-nos desapeçados tratando-as como uma administração de talentos que temos o privilégio de receber de Deus para melhor evoluirmos.

Nada disso nos pertence. Quando nos é colocado a disposição é para multiplicar tais talentos. É para usarmos como exemplos para os nossos irmãos mais débeis. Como podemos ver na Parábola dos Talentos em *Mt 25, 14-30*. Somos somente depositários dessas habilidades.

Todo esse apeço a tais habilidades, buscando enfocá-las nesse Mundo Físico fazia sentido durante a Involução. Lá sim, era espantosa a nossa avidez em acumular bens seja através: do poder, da fama, da fortuna ou do egoísmo.

Isso era totalmente coerente e explicável naqueles tempos. Isso porque estávamos somente sob o regime de Jeová. Esses bens acumulados se convertiam em sinais externos de que estávamos vivendo conforme suas diretrizes, suas Leis. Acumulando bens aqui estávamos mostrando que enfocamos nossa atenção aqui que estávamos buscando o domínio de como funcionar conscientemente nesse Mundo Físico utilizando todo o material disponível dessa região para construir.

Mas isso já foi a muito tempo atrás. Já acabamos até a Involução. Estamos há muito tempo na Evolução. A curva ascendente que está nos levando desse Mundo Físico para o nosso mundo, o Mundo dos Espíritos Virçinais.

Então, agora, quando recebemos de Deus o privilégio de administrar esses talentos o objetivo é outro. Não precisamos mais acumular esses bens para mostrar a Jeová que estamos vivendo sob suas Leis.

Já aprendemos a construir os nossos veículos: Corpo Denso, Corpo Vital, Corpo de Desejos e Mente. Já estamos utilizando-os para nosso progresso. Já estamos funcionando sob a diretriz do Cristo.

Nesse caminho ascendente da Evolução, o objetivo é outro: a aquisição de experiência através da utilização dos nossos Corpos.

E como se utiliza um corpo?

Através da obtenção da quinta-essência extraída de cada um deles trabalhando na parte superior de cada um. Assim não os deixamos cristalizarem.

Utilizar os nossos corpos para servir é utilizá-los. Utilizar os nossos corpos para acumular é cristalizá-los.

Mais uma vez: isso não significa

- que devemos ser pobres materialmente
- que recusemos cargos influentes
- que fuçamos a fama
- que nos afastemos do amor

Afinal, muitas vezes, a pobreza material não é virtude. Muitas vezes é sinal de omissão, de irresponsabilidade ou de dívidas contraídas em vidas anteriores e pagas nesta. Virtude, sim, é ter e não possuir. O fato de termos posses materiais deve ser encarado como privilégio dado por Deus de podermos administrar essas posses mostrando-nos desapeçados delas creditando tudo a Deus.

Mas, não nos preocupemos em adquirir mais e mais posses materiais. Lembremo-nos que a única fortuna pela qual “*devemos lutar é somente a abundância de oportunidades para servir os nossos irmãos*”. Essa orientação podemos buscar em *Lucas 12,27*:

“Olhai como crescem os lírios: eles não trabalham, nem fiam e, contudo, eu vos afirmo que nem Salomão em toda a sua glória se vestia como um deles.



Se, pois, ao feno do campo, que hoje é e amanhã é lançado no forno, Deus veste assim quanto mais a vós, Homens de pouca fé?”

Ou, ainda de outra forma em *Mt. 6,33*: “Buscai, pois primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça e, todas essas coisas se vos acrescentarão”

Muitas vezes a ausência do poder pode ser sinônimo: de egoísmo, de comodismo ou de restrição nesta vida, como consequência do abuso do poder em vidas anteriores.

O poder é um talento dado por Deus para que possamos auxiliar nossos irmãos no caminho da evolução. O poder aqui mencionado não é aquele usado para tirar vantagem de um irmão mais débil. Não é aquele que, aliado a astúcia, nos faz esmagar o irmão que precisa de ajuda tirando dele tudo o que podemos para proveito próprio.

Se a nós foi dado o privilégio de exercer esse poder ele deve ser usado para melhorar a humanidade para nos ajudar a discernir onde podemos servir melhor como podemos ajudar mais eficientemente, com amor e com profundo e sincero sentimento de serviço.

Ilusório achar que o poder que adquirimos aqui e que julgamos que influenciemos o nosso redor é verdadeiro. “Qual sombra acaba a vida do homem” (*Sl 143,4*)

Muitas vezes a ausência de fama significa: comodismo, apatia, egoísmo, medo ou covardia. As oportunidades nos são dadas de acordo com o nosso grau de desenvolvimento. Se esse requer nossa exposição, devemos aproveitar para darmos um bom exemplo de como devemos viver a vida. O saber que estamos sendo observados ou comentados deve ser encarado como grande responsabilidade de administrar um talento dos mais importantes. Afinal, aprendemos que: “um exemplo vale mais do que mil palavras”.

Mas a fama aqui não é o desejo de ser: cortejado, paparicado, aparecer nas colunas sociais, ser tido como exemplo intelectual num grupo, ser reconhecido como um guru, um orientador, um guia espiritual

A fama, aqui, e a que devemos todos aspirar é a que possa aumentar a nossa capacidade de transmitir a boa nova a fim de os sofrendores poderem encontrar o descanso para a dor do seu coração.

Afinal a fama desse mundo passa. Busquemos a graça de Deus. Pois toda a fama temporal e toda grandeza humana, comparada com a glória de Deus não passa de vaidade. Como disse *Jo 5,44*: “Busquem os Judeus a fama uns dos outros, eu busco aquela que vem só de Deus”.

O perigo aqui é sermos envolvido pela: vaidade e pelo orgulho pessoal e desvirtuar esse importante talento, tornando-nos um guru, um guia para um grupo.

Lembremos da importantíssima premissa do método Rosacruz de conhecimento direto: “O método Rosacruz procura desenvolver, desde o princípio no aspirante, a confiança em si, o domínio próprio o esclarecimento a respeito de sua própria natureza e Deus que o criou.”

Se queremos que seja assim conosco, ajudemos a despertar nos nossos irmãos essa mesma diretriz desde o momento primeiro!

Muitas vezes o afastamento do amor significa: uma opção pela vida em egoísmo, ou em amor familiar, ou em amor escolhido, como se tivéssemos sabedoria suficiente para saber quem está certo ou errado, quem supostamente “mereceria” o nosso amor. O amor próprio nos prejudica mais que qualquer outra coisa no mundo. Cada coisa mais ou menos nos prende segundo o amor que nós o temos.

Se o nosso amor for puro e simples e bem ordenado de nenhuma coisa seremos escravos.

Portanto, o amor que devemos: buscar, cultivar, aspirar e vivenciar é aquele “unicamente da alma, que abarca todos os seres elevados e inferiores e que aumenta em proporção direta às necessidades daquele que recebe.

Pois: “Nada há estável debaixo do Sol, onde tudo é vaidade e aflição de espírito (*Ecle 1,14*).



Assim, aprendemos que tipo de fortuna, fama, poder e amor devemos exercitarmos nas nossas vidas para aplicarmos o amor transbordante e infinito de Deus no nosso dia a dia. Ponhamos em prática utilizando o exercício do discernimento a cada pensamento, sentimento, palavra ou ato que envolver uma dessas 4 dimensões.

SERVIÇO DE AUXÍLIO E CURA

Datas de Cura:

Abril: 05 – 13 – 20 – 26

Maio: 03 – 10 – 17 – 23 - 30

Junho: 06 – 13 – 20 – 26

Todas as semanas, quando a Lua se encontra num signo cardeal (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio), reunimo-nos com o propósito de gerar a *Força Curadora* por meio de fervorosas preces e concentrações. Nessas datas, as 18h30, os estudantes podem contribuir com esse serviço de ajuda, conforto e cura, sentando-se e relaxando-se na quietude do seu lar ou onde quer que se encontre, fechando os olhos e fazendo uma imagem mental da *Rosa Branca e Pura* situada no centro do Emblema Rosacruz e concentrando-se intensamente sobre *Amor Divino e Cura*.
